

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA
PARA A CAPITAL: Rs. 95000
SEMESTRE: " 55000
PARA FORA DA CAPITAL: Rs. 105000
SEMESTRE: " 55000

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO I. N. 45
SABBAO 13 DE FEVEREIRO DE 1869.
PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBAOS.
ANNUNCIO A 40 REIS POR LINHA.
FOLHA AVULSA 200 REIS.

A REGENERAÇÃO.

Desterro 13 de Fevereiro de 1869.

Hosannas, bradavam os conservadores nas columnas de seus jornaes, cada vez que pelos paraguayos era evacuada uma praça de guerra e entregue ao Sr. de Caxias, e hoje o que dirão, vendo o precipitado regresso do invicto general, lendo a sua ordem do dia datada de Assumpção, dando por terminada a guerra, contra o parecer do governo imperial, lendo o seu *ultimatum* escripto de Montevideo ao Sr. de Muritiba, *respeitoso e delicado* na forma, parecido com o officio do Sr. Alencar quando rejeitou o officiato da Roza, segundo se expressa o *Diario Fluminense*; *ultimatum* redigido em seo Quartel General em Montevideo no dia 24 de Janeiro ainda na qualidade de *commandante em chefe de todas as forças em operações contra o governo do Paraguay* em cuja capital, diz o Sr. Marquez, deixára o marechal Guilherme Xavier de Souza simples *encarregado das forças que estão em Assumpção e Luque*!

Os tristes resultados para o paiz, dessa deliberação do illustre marquez, são de um alcance extraordinario e nossos leitores reflectindo na leitura do seguinte artigo do *Diario Fluminense* de 31 do mez passado.—*A corôa, a guerra e o ministerio*—terão dados para calcular quanto devemos ao general em chefe brasileiro e quanto deverá a este o gigante imperio do Cruzeiro.

A corôa, a guerra e o ministerio.

A luz, terrivel e deslumbradora para *alguem* com sacrificio da nação, se está agora fazendo.

FOLHETIM.

SUMMARY.—Novos arrufos.—Apresentação do ultimatum.—Resposta á nota, e protesto em fórma.—O que é a censura segundo um velho Bahiano.—O autor arrepende-se de ter zombado da censura.—Que sempre se acaba por concordar.—Tratado entre as altas e baixas regiões da risca.—Sem cerimonia de qualquer.—Quesitos importantes em que se trata de mim.—Minha apresentação, definição e minha retirada.—

Bem disse eu, que o Folhetim ainda me havia de custar caro!

Já viram as turras que tivemos, e que mudam ças, e que ncomodos me trouxe esta nova posição, porque tanto suspirava; pois muito bem, agora eis-me de novo ás voltas com o homem.

O meu amigo da Regeneração entrou-me no quarto logo depois do ultimo folhetim, e sem mais tirar-nem guardar-nem a forma do meu costume, passa a ra-

O ministerio deu suas instruções ao Sr. marquez de Caxias para que dêsse elle por terminada a guerra, uma vez em Assumpção.

E o Sr. marquez o fez assim contra a vontade imperial comprometida perante o paiz na sua palavra, e perante a grande republica dos Estados-Unidos, quando recusou a mediação proposta, dando por condição previa não tratar com López!

Em ordem do dia, verdadeiro romance ridiculo, o general em chefe deu em Assumpção a guerra por acabada, constituindo-se supremo poder da nação.

Deu Lopez como perdido e em fuga, entretanto que Lopez lá está no Paraguay, governo legal ainda dessa nação, proclamando e reunindo elementos para insistir na luta!

Tem já consigo cerca de cinco mil combatentes, que vão talvez engrossar, embora se digam crianças e velhos.

Desde a passagem de Humaitá que isio ridiculamente se diz, decorando as glorias das nossas armas.

Lopez não se confessou ainda vencido e aniquilado; pelo contrario. O nosso exercito não pôde ser maior de 10,000 homens hoje em estado de combater.

Temos por ventura possibilidade de augmento-o e mantel-o por muito tempo em Assumpção, de modo a impedir que Lopez ahí venha muito breve a dictar a lei; ou de dividil-o com vantagem em perseguição dos restos das forças do dictador, que poderá então prejudicar-nos em sortidas de detalhe, capazes de nos trazerem serios perigos?

Que papel fazemos nós em Assumpção, em quanto a paz não estiver feita, e reatadas relações com um governo legal no Paraguay, de procedencia nacional?

E esse governo legalmente se instituirá por nossa authority, existindo Lopez com forças no Paraguay?

E consentil-o-lão as grandes potencias estrangeiras?

E se Lopez conseguir ainda levantar novo exercito?

lhar desabridamente commigo, n'um tom de inspector de quartelão como si eu fóra algum votante remisso.

Eu olhava-o espantado e anciava pela nota explicativa d'esse novo rompimento de hostilidades; com effeito ella não se fez esperar muito, e aqui offereço á consideração de meus leitores, e n sua integra, esse documento cuja authenticity é garantida.

NOTA DIRIGIDA A SAPHIR.

"Meu caro amigo, ainda uma vez devo declarar que o folhetim não me satisfaz; previno-lhe de que será retirado do rodapé si continuar a falar somente de si, não despertando assim o menor interesse, a ponto de já ninguem o lér."

Este ultimatum não me causou tanto embaraço, como as anteriores duvidas que já me vou habituando á esta de agitação.

Sem alterar-me lembrei ao amigo que falar de si, sobre si não é senão uma cousa m-

Duvida-se seriamente que tenha recursos para isso?

Faz-se por ventura agora ditinivamente a paz com Lopez?

Mas em que condições?

Rompeu-se acaso, ou vai romper-se o tratado da triplice alliança?

Annuio finalmente o imperador do Brasil á tratar hoje com Lopez?

Conseguio essa nova resolução o ministerio actual, e conseguindo-a, reflectio antes no alcance della para com as relações do imperio e Estados-Unidos, que ainda deve ter em maioría a causa da repulsa da mediação que ha dous annos offereceu!

O ministerio pode ter a velocidade de haver conquistado o Paraguay, no estabelecimento de um governo ali por sua conta e de accordo mesmo com os alliados, si poder com elles harmonisar-se no assumpto?

O marquez de Caxias dando na sua ordem do dia por terminada a guerra; a missão do Sr. Paranhos coincidindo com esse facto, e a apparição do articulista *Brasil* no "Jornal do Commercio" de hontem, tambem dando a guerra por finda e intimando ao ministerio á sua opinião, tudo isso está fazendo luz!

Mas... cautela! O assumpto é muito delicado. A purpura da realza arrastando a honra nacional, uma e outra estão seriamente comprometidas no grave e delicado problema.

Cautella. Sr. de Itaborahy.

COMMUNICADO.

Administração da Provincia.

Depois de 11 de Janeiro passado dirigem os destinos da provincia o Exm. Dr. Carlos Augusto Ferraz de Azevedo.

Ha por tanto um mez e dous dias que S. Ex. é o responsavel pelo bem estar, segurança e commodidade da população de Santa Catharina.

e habitualmente praticada na sociedade; que esta já não dava apreço a quem se não apresentasse encarecendo seu valor; tal theoria andava tão generalisada e acceita que se encontrava nos preceitos moraes, um, reformado, dizendo: o louvor em boca propria é... bem cabido.

Mostrei-lhe milhares de exemplos (estava de pachorra), e terminei, como bom diplomata, allegando o direito que me foi outorgado e que por nem um modo queria perder, de escolher livremente o meu assumpto.

Finalmente protestei em boa fórma contra a invasão de attribuições que elle cometia e pedi-lhe que retirasse sua nota.

Replicou o meu amigo allegando o seu direito de censura, direito sagrado por elle e os principios e consagrado pelo tratado entre nós.

soltei grandes gargalhadas: da censura! Ora, ora, o meu pa receu então bem creança.

E o que tem feito S. Ex.?

Nada, não obstante de tanto precisarmos.

A administração do Sr. Ferraz, pôde-se afirmar sem receio de errar, é um segundo volume da do Sr. Cerqueira Pinto, esteril como esta, mas em compensação um pouco mais reflectida.

O expediente da presidencia é illogivel, tão destituído de interesse é elle; consta de officios remetendo isto ou aquillo, outros ordenando pagamentos e nada mais.

Do que era assignado pelo Sr. Cerqueira Pinto, apenas differe na corôa que se vê estampada no alto da columna do "Despertador", devido aos cem mil réis de differença entre o contracto que S. Ex. o Sr. Ferraz rescindiu com o "Mercantil" e o que celebrou com o proprietario do "Despertador."

S. Ex. assim procedendo *augmentou* com a referida quantia a receita da provincia.

Escapa a toda a censura o acto de S. Ex. de 30 do passado, nomeando dous alferes e promovendo a tenente o alferes mais moderno do corpo de cavallaria da guarda nacional da capital, porque, os primeiros, são guardas prromptos, fardados e cobertos de serviços, o terceiro tinha a seu favor o direito de antiguidade e por tanto foi proposto e promovido *par droit de conquête e de naissance*.

Merece ainda toda a approvação a passiva tolerancia de S. Ex. em relação ao que achou feito pelo seu *apto* antecessor, podendo e devendo mesmo pôr nos devidos eixos muitas molas da

O que importa a censura? Pois será cousa de que alguém faça caso? Muitas e muitas vezes ouvi eu dizer a um velho que tinha vindo da Bahia, por cousas politicas lá de seu tempo, que — o direito de censura era um pedaço de cortiça que o poder atirava ao povo para que se entretivesse mastigando.

A censura! Si ella se limita aos factos, sem falar nas pessoas, responde-se-lhe com um encolher de hombros: — declamação! —

Se por acaso ella chega a citar os nomes, então, volta-se a gente com ar carrancudo, e grita-se para o povo: — mentira! —

E tudo fica terminado.

Ri-me do direito de censura. Mas logo suffoquei minha hilaridade lembrando-me do contracto existente: elle podia quebral-o, podia exaltar-se e recoller essa delegação que em mim fizera de seus direitos no... rodapé. Tirar-me o folhetim, oh, isso não.

E' não bem ser folhetinista!

maquina administrativa que lhe foi confiada.

Assim é que S. Ex. continúa a consentir na immoralidade de se achar servindo junto ao commando superior da capital, S. Jose e S. Miguel o Sr. Peregrino Servita de Santiago, empregado da assemblea provincial e addido durante o intervalo das sessões á secretaria da presidencia, ou directoria da fazenda provincial, com detrimento dos cofres publicos, visto que a falta d'aquelle empregado é preenchida por um collaborador cuja gratificação sobe a trescentos mil réis annuaes: havendo sobra de officiaes superiores no commando.

Não declarou insubsistentes as nomeações feitas pelo Sr. Cerqueira Pinto, contra lhe expressa.

Por sua conta tem o Sr. Ferraz accitado recrutas vindos recentemente de Lages, devendo antes reenvial-os soltos e mandar responsabilisar a autoridade que com tanto descalabro zomba da lei de 19 de Agosto de 1846, recrutando nos sessenta dias anteriores á eleição primaria.

Dous dos individuos a quem nos referimos achão-se, um, no xadrez do quartel e outro na enfermaria militar; foram recrutados no dia 3 de Dezembro!!

Libertado dos cuidados da eleição que já passou, não merecendo a attenção de V. Ex. a de 3 de Março porque talvez já estejam hoje lavrados os diplomas dos nossos representantes da situação, os habitantes desta provincia pedem a V. Ex. que volva suas vistas para o lamentavel estado das vias de communicação, sem as quaes não floresce a agricultura, definha a industria, o commercio paralisa e a população morre á mingoa de recursos.

Satisfeitas estas necessidades publicas, só lhe imploramos justiça.

Guarany.

COLLABORAÇÃO.

Sem nome

Derrubada municipal. — A nova camara estrou pela demissão do seo procurador Anastacio Silveira de Souza, a

Entrámos portanto em explicações e chegámos a um accordo: não tem que ver, sempre se acaba por concordar.

Foi entre nós deliberado statuido e definitivamente estabelecido o seguinte.

TRATADA ENTRE AS DUAS POTENCIAS, — DA RISCA PARA CIMA E DA RISCA PARA BAIXO.

Em bem da harmonia e paz geral e para ordem de todas estas columnas, temos resolvido e resolvemos:

1.º Ainda desta vez o folhetinista fallará de si.

2.º De hoje em diante não tratará de politica, nem de si.

3.º E' rigorosamente prohibida a allusão em gripho.

4.º Será observado escrupulosamente o direito de escolha.

5.º E' vedada toda e qualquer invasão de attribuições.

Isto foi ratificado por palavras, pois que não era couza de escrever-se.

Promettemos ambos a maior fidelidade no cumprimento do tratado, como

proposta foi apresentada pelo presidente Manoel José d'Oliveira: votarão a favor da demissão os vereadores Estanislau, José Manoel e Felisberto Caldeira, contra, Santos, Gama d'Eça, Justino e Miguel Lobo.

Consta que o vereador Luz, opinava contra a demissão, mas infelizmente não compareceu.

Diz-se tambem que do cargo de administrador do cemiterio vai ser demittido o actual empregado e nomeado o Baralhôte: assim como para o de procurador foi nomeado José Theodoro de Souza Lobo.

E' ocioso dizer que os exonerados são liberaes e os dous nomeados feis servidores do gremio pendical.

Quanto peor, melhor, boa gente.

— *Desharmonias.* — Existem, de cima até em baixo, desde o primeiro homem segundo, com os sete do conselho: entre os proprios sete que se dividiram protegendo grupos diversos capitaneados por *magnatas da grei*, até ás municipa' dades.

Esperada consequencia da abstenção liberal do carnaval de Janeiro, os conservadores *homens da ordem* brigam dentro dos templos, desacatam, *algazarram* pugnando pelo interesse deste ou d'aquelle filhôte!

Brigam os ministros, brigam os chefes do partido com os presidentes de provincia, brigam os vereadores, todos brigam, só o partido liberal calmo, aprecia de camarotej tão immoral comedia! — esperando tranquillo que triumphe a opiniao popular.

— *Correspondencia do Figaro.* — (Nota) Offereço a seguinte prova de lealdade aos conservadores da terra, para que se previnam contra *alguem* que os queira *reduzir a lama*.

Tóca, 6 de Fevereiro de 1869. — Amigo Figaro. —

Entre os destroços, que o ultimo temporal arrojou as praias desta nossa *galvanizada* ilha, encontrei um documento de subida importancia, consiste elle em uma carta que um renegado tenente coronel, digno emulo do *suino*, dirigio aqui da capital, em 13 do mez passado. á um honrado liberal, residente lá para as bandas do norte da

bons alliados, e nos separámos com um forte aperto de mão, ficando eu só e livre para escrever o folhetim.

Foi justamente o que logo fiz.

Como o meu amigo já havia começado a uzar de sua prerogativa antes do tratado, riscando todo o *gripho* no folhetim passado, apressei-me eu tambem a uzar da facultade do art. 1.º que desta forma, ficará sendo letra morta, — o que não é povo em tratados.

Os meus leitores terão notado que eu me apresentei assim não sei como, e que os fui tratando com uma tal sem cerimonia... mas não deem attenção, com effeito é hoje modo uzual da boa sociedade e em todos os generos; qualquer cavalleiro, apresenta-se em qualquer circulo, em uma posição qualquer, e allegando qualquer cousa, de que tem qualquer apoio, de que quer figurar, é recebido e tratado como qualquer intimo de uma casa.

Desde que me achei ao abrigo da torisação do meu amigo en-

provincia, convidando-o á praticar um acto que para os rafeiros do poder seria de inapreciavel benemerencia, mais para os homens honestos, que presão ainda essa niuharia á que os *loucos* chamão dignidade pessoal — não passa de uma vilania, uma infamia, indigna até de seu despreso.

Eis a carta com a orthographia original —

Muito desejo fallar-lhe, mas não o posso fazer por não animar-me a hir até essa Villa, isto é, por incommodo de saúde: por isso peço-lhe para no caso de querer, marcar dia em que possamos juntar-nos na Tapera para o fim ponderado. O negocio para que o convido é unicamente com o fim de darmos com um individuo dahi, e outro de Cambriú, na Lama, e por maneira que não fica V. S. compromettido como lhe explicarei verbalmente. Já deve a muito saber que sou hoje conservador Lamego Galvão, e por essa razão deve bem entenderme.

De V. S.

Am.º Velho Cr.º e muito Obr.º

L. F. de S. C.

Santa Catharina

13 de Janeiro de 1868.

Aprecie tudo o que de nojento e abjecto se ostenta com cynico desplante nesse imunde painel de apostasia, chame para elle a attenção de yoyo Carlinhos, e diga-lhe —

Meo *quintim* o seo systema vai pegando na *gents do grande tom*. —

Convém notar que o individuo — *desa villa* — de que falla a carta, é o major J. H. F., e o de Cambriú é o 1.º juiz de paz J. B. C. F., ambos conservadores *enragés* — Que lealdade!

Seo velho amigo

O *Asthmatico do Tejucaes*.

— *Aqui e alli.* — Como em Santa Catharina, recruta-se na provincia do Paraná, contra lhe expressa. Lêa-se a prova no expediente da presidencia de 1.º do corrente.

A' capitania do porto n. 7. — Sirvase V. S. de mandar receber á bordo do patacho nacional *Despique do Sul* surto neste porto, procedente de Paranaguá, *dous* recrutas que d'alli eram remettidos para a côrte para onde V. S. os fr-

não tinha de dar satisfações ao publico e — impuz-me.

Não é bonito, mas é praxe.

Acho-me pois em relação directa com os meus leitores; mas o que sou eu? Donde vim, para onde vou, o que quero, emfim?

Eis a grande questão.

Para responder a esses quesitos seria preciso maduramente reflectir e depois tomar um folhetim para cada pergunta: ora... já vêem que é impossivel, porque o art. 2.º a isso se oppõe formalmente, e só me resta este pequeno e fatá praso.

Assim, o meu folhetim hoje ha-de tratar sómente de mim.

Meu nome, não é preciso repetir: elle está sempre assignado no fim do folhetim, — além disso, o nome do... auctora faz ao caso, o que se quer é que de quem o apresenta.

Minha profissão, estado, naturalidade, minha sociedade, a minha emfim, é o que de mais in-

ra seguir no transporte "Santa Cruz" á entregar ao chefe d'esquadra e do quartel general da marinha com o officio junto do capitão do porto de Paranaguá.

O patacho *Despique do Sul* entrou no dia 29 de Janeiro, aqui no porto, contando-se, no maximo, dous dias de viagem, sahio a 28 de Paranaguá: não é crível que as duas *victimas* fossem recrutadas em Novembro e estivessem dous mezes á espera de meios de transporte para aqui ou para côrte, logo foram recrutados em Dezembro ou Janeiro, nos 60 dias anteriores á nomeação dos electores do governo!!

E o Sr. Ferraz remetteo-os no "Santa Cruz" para Assumpção, nova capital do Imperio, antes Rio de Janeiro.

Se agora recrutam, o que não farão de Março em diante!

Felizmente a guerra está acaba na *opiniao do Sr. de Casius*.

E' o que nos vale, sentão ia quanto antes procurar um substituto para livrar certo amigo da ira recrutante dos *harmonisadores do Brazil*.

— *Coizas da epocha.* — O delegado de policia da capital está encarregado do expediente da respectiva secretaria, achando-se o Dr. chefe de policia com licença, fóra da provincia. Foi á côrte assistir ao *carnaval* de lá, por não poder *disfargar-se* mais no d'aquí.

Voltará?

Figuro.

DIVERSIDADES.

O que val por ahi.

(Revista dos jornaes)

CORRESPONDENCIA POLICIAL. — Damos aos nossos leitores com a orthographia original os dous bellos specimens da correspondencia entre dous inspectores de quartelirão, a proposito da notificação dos votantes, pela « respeitavel ordem do nosso delegado, » como diz um delles.

E' edificante esta ingenua dedicacão e partilha, entre ambos contratada para a perseguição dos nossos amigos...

« Illm. Sr. Tendo eu notificado 4 votantes policiaes pela respeitavel Ordem do nosso delegado, estes estão no seu quartelirão, e estão na mesma lista e Como elles poém duvida fazer o

teresse seria para meus leitores; aqui porem me vejo embaracado no resumo.

Fôra necessario fazer mui longa narração e, repito, não tenho tempo nem espaço; sinto immensamente privar-lhes de cousas tão curiosas, entretanto é forçoso que fiqueis sem saber disso tudo e que acrediteis piamente no que vos digo do alto da imprensa: — eu sou, — não sei como o diga — eu sou... — vá lá — um homem ainda por diffinir-se.

Exactamente, eu ainda não estou bem diffinido: o que querem! Não houve assim uma occasião bem appropriada...

Agora, quanto aos outros quesitos, lhes direi que, se vim, foi de outro lugar para aqui, — que não tenho nem uma ideia de retirar-me, — e finalmente, que o que eu mais quero é não ser demittido de folhetinista....

E acabou-se o prazo.

Sapher.

serviço agora e Vmce. e ao mesmo tempo chamar por tanto me é necessário requisitar a Vmce.—Ilm. Sr. Joaquim Marcelino D. Espectador do Bairro do Macuco, 7 de Dezembro. O Inspector *Francisco José de Oliveira*.

« Resposta.—Ilm. Sr. Meo primo Junasio José de Llovera Am^o. Sr. vizeu, pode notificar os peões que tiver morando da fazenda do Sr. José Francisco para baixo o Qual Ja eu não tirei os Listra destes morador do que o jeme di ante sam seos por Lésia.—De Vmce. Am^o, obr^o—*Joaquim Marcelino do Nascimento*

« O Ceará vai-se barbarizando.—Lê-se no *Cearense* :

« A provincia está barbarizada, com a maior dôr o dizemos. Não é uma proposição vã, declamatoria que avancamos, por que os factos desgraçadamente a vem confirmar.

« A comarca do Inhahum vai sendo conquistada pelas 25 praças para ali enviadas pelo governo.

« As cartas que dali recebemos dão a de baixo da mais horrorosa compressão. O juiz de direito, o agente do correio, o porteiro da camera e muitas outras pessoas estão foragidas da comarca, receando as violencias e até mesmo para garantirem suas existencias ameaçadas. As autoridades policiaes nomeadas pelo Sr. Gangaço, tudo primos do ex-dictador, ameaçam acabar tudo.

« As escoltas formigam por toda comarca, assassinando, roubando, ferindo, espancando commettendo enfim toda a sorte de crimes. As garantias estão ali suspensas para os proscripitos liberaes. Prende-se ao cidadão sem o menor pretexto, e solta-se depois de algumas horas ou dias.

« Na cadeia de Tanhá, pequeno e immundo pardieiro, que poderá medir 5 metros de cumprimento e 4 de largura, gemem 45 cidadãos amarrados e algemados, sem se poderem mover !

« Passam os dias e as noites em pé, na mesma posição, tendo já succumbido um desses infelizes !

PARTE COMMERCIAL.

Tabella da partida e chegada das mallas das Agencias abaixo mencionadas.

S. FRANCISCO.

Parte da Capital nos dias 12 e 28. Chega a S. Francisco a 3 e 17.

Parte de S. Francisco nos dias 15 e 29. Chega a capital nos dias 10 e 24

Esta linha comprehende mallas para S. Miguel, Tijucas, Porto-Bello, Cambriú, Itajahy, Itapacoroy e Barra-Velha. Nos dias 3 e 17 parte a malha de S. Francisco para a colonia D. Francisca.

LAGUNA,

Parte da Capital nos dias 3, 10, 18 e 26. Chega a Laguna a 5, 12, 20 e 28.

Chega á Capital nos dias 1, 8, 16 e 24. Parte da Laguna a 6, 14, 22 e 30.

Esta linha comprehende mallas para S. José e Garopaba, conduz correspondencias para Gambôa e Villanova. No mez de Fevereiro a partida da malha da Capital será no dia 25 e da Laguna para esta no dia 28.

TORRES.

Parte da Laguna nos dias 7 e 21. Chega a Torres a 10 e 24.

Parte de Torres nos dias 11 e 25. Chega a Laguna a 17 e 28.

Esta malha comprehende correspondencia para o Itaranguá.

« Esses cidadãos são quasi todos casados, com filhos, viúvos com filhos, filhos de viúvas, unicos arrimados de pais velhos, aleijados, etc., e já se acham presos ha muitos dias.

« E horroroso o estado actual da comarca do Inhahum, entregue aos furores dos implacaveis carceraris. E o peor de tudo é que não temos para quem appellar »

PERSECUÇÃO.—Hontem foi posto em liberdade o sexagenario Jacintho Pereira da Costa que jazia encarcerado ha mais de 5 longos mezes.

Este pobre homem foi victima do capricho do delegado do Dr. Gervazio Cicero de Albuquerque Mello, que sob o frivolo pretexto de ser elle criminoso na provincia de Pernambuco, mandou-o recolher a prisão, tendo-se verificado o contrario do que dizia aquelle auxiliar de mãos limpas.

Pelo digno juiz de direito d'aquella comarca o Dr. Medeiros foi concedida *habeas corpus* ao infeliz Jacintho porém foi baldada esta providencia por que o Sr. Gervazio ferido nos seus brios, mandou de novo recolhe-lo, a titulo de recruta, levantando uma grande celeuma contra o honrado magistrado, que havia cumprido com o seu dever.

O Sr. Esmerino ainda duvidará do que temos dito dos seus agentes policiaes ?
(J. da Fortaleza.)

O REGRESSO DO SR. CAXIAS.—Está-se a procurar na legislação as honras que competem a um commandante em chefe fora do theatro da guerra, para ser recebido devidamente o Sr. Caxias nesta côrte, pois que S. Ex. trouxe consigo o commando em chefe das nossas forças. O seu officio ao Sr. ministro da guerra, escripto de Montevideo, começa assim: « Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.—Quartel general em Montevideo, etc.

E no corpo do officio S. Ex. acrescenta que deixou o marechal Guilherme Xavier de Souza encarregado

das forças que estão em Assumpção e Luque. Quanto ao commando em chefe, S. Ex. o trouxe consigo.

Para que trouxe ? e que honras se lhe hão de fazer ? Vai-se reunir o conselho de estado pleno para dar o seu parecer.

Do *Diario Fluminense*

NOTICIARIO.

—Quarta-feira passada, falleceu o cidadão Estanislao Antonio da Conceição, pharmaceutico antigo e conceituado desta capital.

Homem sábio e probo, foi sua morte sentida pelas innumeras relações de amizade que durante sua vida soube engrangear.

—Hontem á noite fundou em nosso porto o transporte *S. José* trazendo a seu bordo o Exm. Sr. Marquez de Caxias acompanhado de seu estado-maior; a mesma hora de varios pontos da cidade subiram alguns foguetes ao ar, e illuminaram-se algumas casas particulares e o palacio da Presidencia.

S. Ex. dando por terminada a guerra, resolveu de Montevideo recolher-se á Côrte, de cuja deliberação dignou-se prevenir o governo imperial.

—Referem-nos alguns moradores da vizinhança de S. José ter apparecido quinta-feira mais um cadaver lançado pelo mar á praia dos Campinhos: suppõe-se ser ainda dos arrojados a agua de bordo dos transportes.

—Por acto da presidencia foram nomeados officiaes para o 1.º corpo de cavallaria da G. N. do municipio da capital, para tenente-quatrell-mestre o alferes Domingos Lidio do Livramento: para alferes da 1.ª companhia o 2.º sargento Antonio Eleuterio de Souza Braga, e para alferes da 2.ª companhia o guarda Thomaz Cardozo da Costa Junior.

CAMBIOS E METAES			
Sobre Londres 17 1/2—Onças 44\$000			
Libras 13\$000			
PREÇOS CORRENTES			
Generos nacionaes			
Aguardente	Medida	480	500
Amendoim	Sacco	28\$00	3\$000
Arroz	«	10\$000	11\$000
Assucar branco	Arroba	5\$000	6\$000
Dito mascavo	«	3\$000	4\$000
Ararute	«	4\$000	5\$000
Cafe	«	6\$000	7\$000
Mioio	Arroba	2\$000	2\$500
Carne secca	«	3\$000	3\$500
Celno coado	Arroba	8\$000	9\$000
Contros	Libra	320	340
Costadinho 20 palmos C. P.	Duzia	12\$000	13\$000
Toros de cedro de 20 palmos de 15 15	Um	11\$000	12\$000
Toros de Ipe e Cabrué de 4 palmos 1,2 14 a 18	Um	6\$000	7\$000
Tapioca	Libra	40	50
Varas	Cento	12\$000	13\$000
Vigas de 25 a 30 palmos de 9/9	Lina	5\$600	6\$000
Farinha de mandioca	Sacco	2\$800	3\$000
Favas	«	4\$000	4\$500
Feijão	«	9\$000	10\$000
Goma	«	5\$000	6\$000
Graxa	Arroba	8\$000	9\$000
Milho	Sacco	3\$000	3\$200
Melado	Barril	10\$000	11\$000
Pranchões de cedro	Duzia	22\$000	24\$000
Ditos de canella	«	26\$000	28\$000
Ripas	Cento	5\$000	5\$500
Sualho garuba C. P.	Duzia	8\$000	9\$000
Taboado canella de 12 pal. de 25 a 30 palm. e 3 pol. de grossura	Duzia	38\$000	40\$000
Generos estrangeiros.			
Azeite doce	Pipa	40\$000	42\$000

« de peixe	Medida	1\$700	1\$800
Bacalhão	Tina	27\$000	29\$000
Cerveja	Duzia	7\$000	8\$000
Farinha de trigo	Barrica	30\$000	34\$000
Kerosene	Lata	21\$000	22\$000
Sal	Alqueire	1\$000	1\$100
Vinho tinto	Pipa	240\$000	250\$000
« branco	«	260\$000	270\$000

Observações.

As farinhas conservam os preços cotados, feijão, amendoim e favas ha falta. As farinhas tem tido pouca sahida. Ha abundancia de farinha de trigo e azeite doce.



MOVIMENTO DO PORTO. Navios á carga.

Brigue nacional *Mathildes*, carregando varios generos.
Patacho *Carolina* carregando farinha, sem destino.
Ficam sem carga a barca *Capella*, polaca *S. Pedro*.
Patacho *Despique do Sul*, arribado, descarregando.
Entradas de 5 a 11 do corrente.
Dia 5—Barra-Velha.—Hiate *S. José*, 14 tons., m. J. F. da Silva, c. farinha.
—Itajahy.—Dito *S. Rita*, 15 tons., m. M. da Silva, c. assucar.
Dia 6—Dito.—Dito *S. Luzia*, 24 tons., m. P. L. Fagundes, c. mercadorias.
Dia 8—Dito.—Dito *Guilhermina*, 18 tons., m. F. M. Dutra, c. assucar.

—Annua si o tempo der lugar se na trasladada em procissão para sua Capella a imagem do Glorioso *Marx e S. Sebastião*.

—Abaixo publicamos a oração fúnebre pronunciada pelo Rvdm. P.^o Francisco Pedro da Cunha na Igreja Matriz desta capital por occasião das ceremonias fúnebres feitas ao fallecido *Arey-poste*.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para este discurso de um orador cujo talento e eloquencia o tornam digno panegyrista daquello alto ornamento da tribuna sagrada, como bom discipulo de tão excellente mestre.

—Damos hoje publicidade a uma linda poesia do Sr. Dr. Antunes Guimarães tendo por objecto as ultimas batalhas que se deram no Paraguay.

—Pedimos que declaremos que as exequias feitas no finado *Arcepreste e Vigario P.^o Joaquim Gomes de Oliveira Paiva*, foram a expensas de todo o clero da comarca do Desterro.

OBITUÁRIO.

Nequaquam ut mori solent ignavi, mortuus est.
Elle morreu, mas não como morrem os mundanos, tibos, impetentes insensíveis para com Deus.
2.º BRG. CAP. 3.º V. 38.

Porque se cobre de luto esta Matriz outrora tão festiva ?

Porque desaparecem as gallas do Sanctuario, e em meio da nave do tempo se ergue imponente catafalco ?

Não tem retrato envolto em crepe á denunciaçao do finado.... Mas ah !... que são de sacerdotio as vestes, despojos que o decorão.

O cantico do officiante me foi de presaga intonação: desconheci a voz do pastor. Procuro-o no templo e não o vejo no presbyterio, busco-o entre o povo e em parte alguma o encontro.

Filhos da Cidade do Desterro, aonde o vosso Vigario, aonde o nosso P.^o Joaquim ?
Nenhuma voz se levanta a respon-

—Tijucas.—Dito *Flor do Rio*, 14 tons., m. J. M. dos Santos, c. farinha.

—Dito.—Dito *S. Rosa*, 22 tons., m. J. A. Dias, c. taboado.

Dia 10—Dito.—Dito *S. Egidio*, 16 tons., m. D. J. dos Praseres, c. farinha.

Dia 11—Itajahy.—Dito *Maria Adelaide*, 14 tons., m. M. J. Capistrano, c. lastro.

—Laguna.—Dito *S. Manoel*, 19 tons., m. S. T. da Silva, c. farinha.

Sahidas de 5 a 11 do corrente.

Dia 6—Rio Grande.—Patacho *Prus. Clipper*, 180 tons., m. J. Q. Cassem, c. mercadorias.

—Cambriú.—Hiate *Tentador*, 16 tons., m. T. A. da Silva, c. lastro.

—Montevideo.—Barco *Norueg. Speed* 331 tons., m. D. Nativity, c. mercadorias.

Dia 8—Dito.—Patacho *Guilhermina* 245 tons., m. A. V. Junior, c. farinha.

—Garopaba.—Hiate *S. Joaquim de Garopaba* 18 tons., m. M. C. da Silva, c. lastro.

Dia 6—Laguna—Dito *Sandoval*, 25 tons., m. J. A. da Costa, c. lastro.

—Dito.—Escuna *Conceição de N. Senhora*, 46 tons., m. L. G. de Campos, c. lastro.

—Barra-Velha.—Hiate *S. José*, 14 tons., m. J. F. da Silva, c. lastro.

Dia 11—Garopaba.—Dito *Nova Fortuna*, 20 tons., m. A. G. da Silva, c. lastro.

—Tijucas.—Dito *Flôr do Rio*, 14 tons., m. J. M. dos Santos, c. lastro.

do me. Ninguém a si proferir a triste palavra, porque não deixas as lagrimas que articularão os lábios.

Morreo o Vigário de Santa Matriz, o digno Aryepreste da Província!

Que o chorarem os filhos que o perderão, que se enlute este palpito, cadeira de seus triumphos, em que puzas da eloquencia, tanto fez e se estendeu para nos instruir nas verdades de salvação.

Inda hontem oravamos por elle em perigo, mas a oração, o pedido do crente não salvou o enfermo.

Deos, fiéis, cujos juizos são abismos, na expressão do profeta, resolveva abreviar seis dias, talvez para edificar, na sua morte, o robanho incumbido a sua guarda, para externar de seus ultimos momentos os exemplos que a todos commoveo e abalou até as lagrimas.

Irmão e mestre, não perturbarei vosso repouso encarecendo as virtudes que praticastes na terra.

Culor da caridade, o vosso elogio esta feito... Quem como vos teve um prestígio mais brilhante, que pai já teve de filhos lagrimas mais abundantes e sentidas?

Não fallarei pois da vossa existencia para me occupar da vossa morte, foi ella epilogo feliz do vosso ministério, resumo de vossas crencas, e crysol de vossa fé, e piedade.

Morrestes como deve morrer o ministro do S. Christo ensinando a vossos filhos, que não e a morte uma desgraça, mas o principio da bemaventurança; não o somno eterno mas o ponto de reunião em que nos congregaremos para sempre sem que mais nos perturbe a lembrança da ausencia. Nequaquam at mori solent ignavi.

Meu Deos e Meu Senhor, inspira; concedei-me as suasivas palavras de vossa divina Sabedoria, para neste assumpto sustentar como o Apostolo o ministério de pregador evangelico.

Depois do milagre da incarnação e resurreição do Verbo não é dado ao crente chorar sem esperanza.

Se bastava ao patriarcha de Bethel a certeza de que vivia José, ao filho da lei nova, basta a fé em J. Christo, a esperanza nas suas consoladoras e in-detectiveis promessas.

A vida Fiéis é sempre a preparação no tempo para o gozo da eternidade; e sendo ella transitoria, sendo a morte um facto positivo e constante, que se reproduz tantas vezes quantas palpita um coração; porque nos causa extranhessa, porque nos costerna e move até a queda das lagrimas?...

E' que não sabe o vivo qual a sentença, no juizo, do morto que lhe é caro, e uma eternidade de penas é tão pavorosa á mente como de jubilo a certeza de que achará graça na presença de Deos, perdão na sua misericórdia.

Na morte diz S. J. Chrysost. começa a esclarecer-se, a transparecer o segredo de predestinação dos homems.

Quando o corpo tende a dissolver-se e os líquidos a transmutarem-se em sanie; quando o homem pode exclamar com o propheta: vermes e podridão, meu pae e minha mãe em vós os tenho. —Deos fiéis, segrega e joera o trigo do joio, o grão cheio da palha que o circunda. Elle distingue os christãos tibios, dos que pela sua fé conseguirão triumphar do mundo.

Aquelles adstrictos á terra e seus encantos não querem desilludir-se: o anjo da morte roca-lhes a fronte ao passar, e elles não se abrigão nos meritos de J. Christo: vibra a hora final e elles desaparecem na desgraça da impenitencia.

Mas estes a quem Deos / no dizer de S. Paulo / escolhe para vasos de misericórdia, pois se estão em culpa previnem a morte por salutar penitencia: Estes, Fiéis, purificados por esta virtude, tranquilllos eucarão seu fim, sustentão o combate com firmeza, e morrendo acabão de santificar-se com a morte.

Assim morrem os escolhidos de Deos, assim morreo o illustre presbytero por quem vimos oras nesta matriz em cujas aras tantas vezes sacrificou pelos seus parochianos vivos, como pelos fiéis a quem se unio para sempre.

Morreo como sacerdote christão... nequaquam at mori solent ignavi, mortuus est, e para seus instantes derradeiros, clamo a attenção dos Fiéis que me escutão, dos seus filhos na ordena espirital, para que os apreciem attencos e convertidos os imitem.

E os fiéis edificantes, a e amoveo impenitentes; commoventes a abrandar obstinados peccadores.

Desespera a medicina, mas não desanima a Igreja, e nas preces que faz pelo sacerdote enfermo, segue com piedade o preceito de Sant'Iago. *Infirmatarius quis in vobis? Orat super eum, et oratio solis sal vobis infirmum, et allevabit eum Dominus.*

Não poderão preces avigorar-lhe o corpo, mas forão-lhe ellas de conforto e consolação, e conhecendo seu fim, clama como Ezechias, clama e pede ao Senhor o provejo do necessario para a sua salvação, o ampare na sua misericórdia, o fortifique na sua fraqueza para elevar-se até Elle, digno de sua pureza e magestade. *Sicut pulvis hircaninus sic cinis habet meditator est cinis habet.*

Ah! Senhor, quem jamais recorro em vós á Vossa divina misericórdia!... quem se abraçou á cruz de Vosso Filho, que não fosse asignalado com um dom de sua graça?...

A figur do mundo tinha de desaparecer a seus olhos!...

Foi neste instante supremo que o parcho desvelado mostrou-se christão ardente.

A morte já lhe tinha asoberbado o organismo; mas o espirito luctava, resistindo ás tentações.

A morte se adiantava na infiltração que o deformaria, mas Deos não habitava o seu peito.

Desejoo, pedio um irmão que o ajudasse; pedio a ineffavel consolação do crente, a força do fraco, o refrigerio do afflicto.

Deos se abateo dos ceos nas azas da fé, para restituí-lo á santidade primitiva, para divinizar sua alma.

E ouviu a voz de seu pranto, recebeo a prece de seu ministro.

Fiéis, que o escutastes na hora bemaventurada em que o Senhor visitou-o em sua casa: como reproduzir esse colloquio sublime, em que se lhe foi a Deos sua alma e coração?

O sacerdote aproxima-se estremecido levando em suas mãos o Sagrado Viatico.

O reverendo enfermo eleva os olhos ao pa: das misericórdias, sua face se anima, seus labios articulão: "Meu Deos e redemptor attende ao meu rogo humilde, escuta a minha oração. Tu és o meu protector, a força da minha salvação, o meu amparo. Volta-te, Senhor, e livra minha alma. (Ps.) Trabalhoo meu vejo de dores e gemidos: lavarei todas as noites o meu leito, de lagrimas rezarei o meu estrado. Job. Pequei, Senhor, pequei, grandes são as minhas culpas, e maior porém a vossa misericórdia. (Ps.)"

Não mais edificante aos olhos dos hebreos se ostentou Moyses nas solidões do Horeb. Se rochedo era o coração do enfermo, toque lle foi a graça, agua de vida a contrição que a todos os assistentes unio em supplica ardente a Deos por elle.

Com que igualdade e constancia de alma não continuou elle o que a graça de Deos tão divinamente lhe inspirara? Orando frequentemente como o Centurião Cornelio, alimentando sua alma na letra das escripturas: purificando-a pela paciencia, que, no sentir do Apostolo, não só é prova da fé mas tambem materia de penitencia: agradecendo a Deos as suas dores e dellas fazendo um continuo sacrificio, o P. Joaquim Gomes de Oliveira, exemplificou na vida os que o chorão na morte.

Lamentemos, Fiéis, a sua ausencia, o silencio deste pulpito em que não mais soará sua palavra unguida, lamentemos sua ausencia, não choremos por ella na sua morte: console-nos a creença de que em breve nos reuniremos á elle no Valle da paz da eternidade.

E' preciso morrer; é a morte o ome-

za e o alpha. Onde confirma a existencia, surge a eternidade em toda a grandiosa de sua immensidão.

Na morte se realisa a felicidade, que em vida foi sombra fugaceo ou miragem enganadora: ella nos liberta das provações, nos restitue á posse de Deos, ao gozo do seu Reino.

Preparemo-nos pois, Fiéis, por uma vida de virtudes e boas obras, para termos na morte a assistencia da graça que accompanhou o reverendo Vigário em seus instantes derradeiros.

Deos de Bondade e Justiça, accitae as sinceras e extremecidas preces que pelo repouso eterno de nosso mestre e amigo enviamos ao vosso throno.

Pelas entranhas de misericórdia do vosso Christo que nos visitou: Levante-vos do alto, e illuminae aquelles que nas trevas da morte não vêem o clarão da eternidade.

Dirigi, Senhor, os vossos passos para o caminho da paz, para o descanso de Genen, para o monte santo e região dos vivos, onde resuscitados da culpa, nos reunamos com Jesus Christo a aquelles que amamos na terra por todos os seculos. — Amen.

A PEDIDO.

Luar de sangue.

Envolve a sombra a vastidão dos Pampas! E o ddo — Noite ao labio — Soldão abafa as vozes na mudez das campas... E a lua pallida alumia o chão!

Quem geme? o vento nos palmares trémulos? Quem chora? o campo e solitario!... Não!... Suspiros!... ais!... soluços!... Escutemo-las! E a lua pallida alumia o chão!

Gritos de angustia! de astertor medonho! Quem agoniza? Quem o coração partio, bradando por Jesus?! E' soho?!... E a lua pallida alumia o chão!

« Adeus... pra sempre, ó minha amada mãe! adeus, mulher, que mais não verei; não! filhos, adeus; teo pai... morre tambem! E a lua pallida alumia o chão!

Mas d'onde avoz?! Aonde os moribundos?! Onde o seo leito?! Muda é a solidão! Misterios tristes de tão tristes mundos!... E a lua pallida alumia o chão!

E aquellas sombras, que no chão tremulão... rojando lentas, gemedoras... são mortallhas negras, que ao luar ondulão?! E a lua pallida alumia o chão!

A lua pallida o pavor desmaia!... e abaga o campo de um fatal clarão!... — E' um mar de sangue a solidão p'raguaya! E a lua pallida alumia o chão!

Branças ossadas, que o luar desmaia!... membros dispersos! negra confusão!... — E' um mar de sangue a solidão p'raguaya! E a lua pallida alumia o chão!

Chorai os bravos, que vencendo os Pampas Cairão mortos!... Insepultos são! Nos peitos, dai lhes merecidas campas!... Que a lua pallida alumia o chão!

Quiz Deus que o sangue brasileiro fosse nos pampas germen de civilização: A sementeira tão cruel findou-se!... E a lua pallida alumia o chão!

Laguna.

Antonio Carneiro Antunes Guimarães.

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado faz sciente a esta praça que foi nomeado Agente para a Commissão encarregada dos negocios de Lloyd's London (E. C.) Desterro, 12 de Fevereiro de 1869 Charles J. Watson.

Schlappal & C.ª
LARGO DO PALACIO EM BAIXO DO HOTEL DOS PAQUETES.
BONETS
de alludo enfeitados para meninos a 100 e 2500rs.

REGENERAÇÃO.
Nesta typographia precisa-se de dous compositores bons.
Paga-se bem.

Gravador e abridor.

O abaixo assignado recommenda-se ao respectavel publico desta capital para todos os trabalhos de sua arte.

Recebem encomendas os Srs. Schwarzer & Rohlachner, lithographia na rua do Principe n. 10.

Germano Sonnenkalb.

O Advogado Luiz Augusto Crespo, como procurador de D. Mariana Emilia de Souza Martins, viuva de Manoel Alves Martins, declara para que chegue ao conhecimento dos devedores do extinto casal, que se acha encarregado de promover amigavel ou judicialmente a cobrança de todas as suas dividas; tendo resolvido marcar o prazo de trinta dias a contar da presente data, aquelles que preferirem solver seus debites pelo primeiro meio indicado, para o que poderão dirigir-se ao escriptorio do abaixo assignado á rua do Imperador n. 13.

Desterro 20—Janeiro de 1869.

Luiz Augusto Crespo.

SCHLAPPAL & C.ª

Successores da caza commercial de **COMOS & C.ª** no Largo de Palácio nesta Cidade, continuam sempre a ter um variado sortimento de porcelanizas, cristaes, louça, e vidros:apparelhos de jantar e de almoço, apparelhos de laboratorios; espelhos de todos os tamanhos; oleados, papel pintado, imagens, redomas; lampoes para kerosene, e todos os pertences. (unico depositos) petrolio superior; cadeiras americanas, esteiras, vassouras; vinho bordeaux, Le-Roy; agua florida; Anacaluíta, tonico oriental; Pastilhas vermifugas, tudo legitimo; bombas com canos de chumbo para cisternas; torradeiras para caffè moinhos e ferros de engommar; barras fina douradas para quadros; e muitos outros objectos pertencentes ao genero daquelle negocio; o que se vende tudo por precos rasoveis junto á varejo como por atacado.

ESCRAVOS.

Na rua Augusta n. 16 casa de Costa Sobrinho & Motta, compra-se escravos de 12 a 30 annos de idade; paga-se bem sendo sadios e vistosos.

ESCRAVOS.

Compra-se na rua Augusta n. 10, ou para tratar com Jacintho Pinto da Luz.

PRECISA-SE

alugar uma casa cujo aluguel não exceda de 14000. Para informações n'esta typographia.

Typ. da Regeneração e Largo do Palácio